

Uma realidade a Colônia de Férias do Funcionalismo Público

J. GUILHERME DE ARAGÃO

À disposição do funcionalismo o Hotel-Sítio Taquara, situado num dos mais aprazíveis recantos de Petrópolis. Natureza exuberante e atraente. Facilidades de condução e acessibilidade de preço. Perfeito e higiênico serviço de Hotel. Plano de ampliação da "Colônia de Férias". Perspectivas auspiciosas de assistência social aos servidores civis, através de um plano de realizações da A. S. C. B.

NO Brasil, a assistência social organizada é de instituição recente. Não obstante, pode-se dizer, existe hoje um conjunto de atividades assistenciais, integradas em órgãos específicos que, em última análise, constituem um sistema permanente de proteção e garantia para a grande massa dos servidores não só das empresas particulares senão também do próprio Estado. Ocioso seria enumerar os órgãos existentes com finalidades de assistência social aos que trabalham na indústria, no comércio, nos serviços de transportes, de capacitações, nas atividades bancárias e noutros setores da atividade pública e privada. Mas, um regime satisfatório de assistência social não se restringe apenas à fixação de medidas de proteção, de previdência social, tendo em vista as situações depreciativas do trabalhador, mas ainda deve incluir providências que visem ao progresso ou pelo menos, à conservação do "standard" de saúde e de trabalho do servidor em geral.

Sob esse segundo aspeto, adquire excepcional importância a instituição da "Colônia de Férias", como instrumento de recuperação de energias que foram despendidas no trabalho diuturno. É certo que a lei assegura o direito a férias, tanto nas empresas privadas como no serviço público. Esse princípio, entretanto, tem sido derogado pelo próprio trabalhador. Na atividade privada, é comum trabalhar o assalariado durante o período de férias, para o fim de receber, em dôbro, o salário correspondente aos dias de férias não gozadas. No meio das atividades diretas ou indirectas do Estado, o servidor, via de regra, afasta-se do local de trabalho, durante as férias, mas não se afasta do ambiente urbano ou, mesmo, do clima da própria repartição que êle, vez por outra, visita, para olhar "de fora" os colegas de trabalho. Assim, atuam no seu espírito as mesmas causas de pressão psicológica e de desgaste orgânico, com o que fica elidido, na prática, o



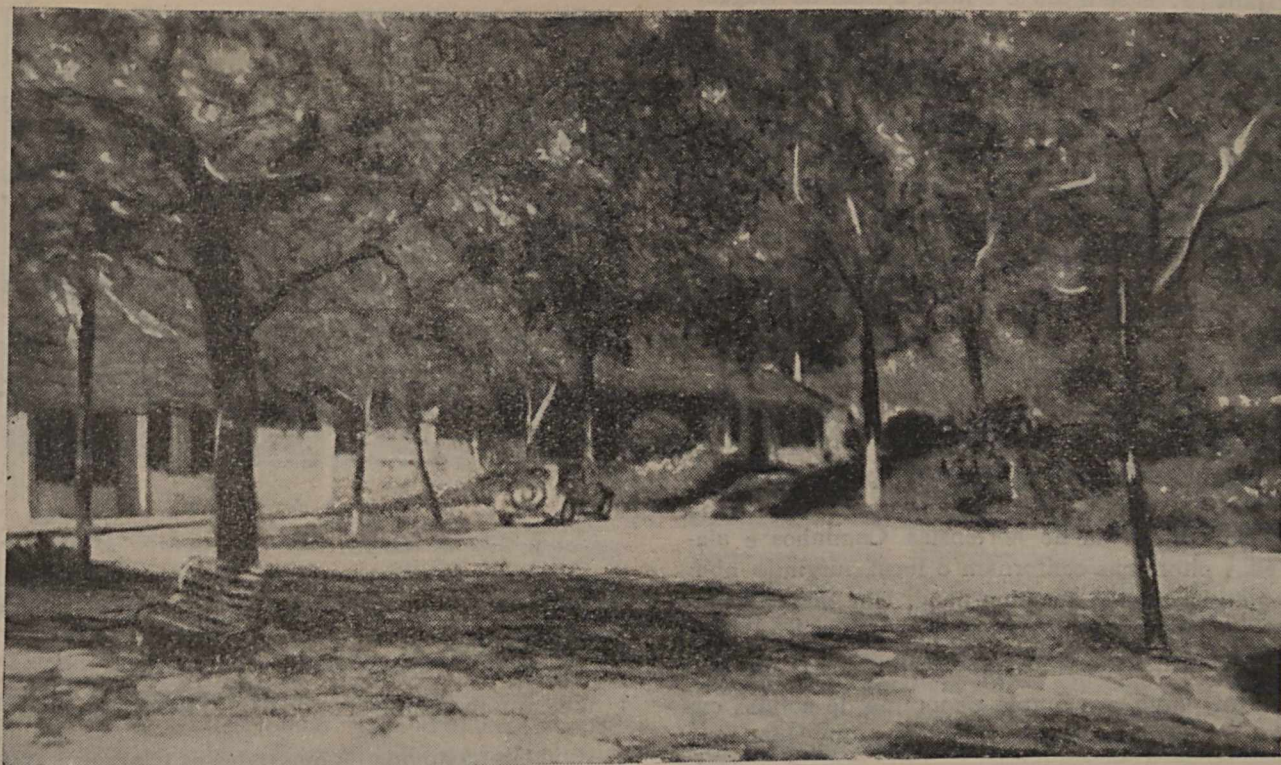
Vista da entrada

benefício de repouso que a lei teve em vista, ao instituir a obrigatoriedade das férias anuais.

É claro que, sendo institucional o gozo de férias remuneradas, cumpre torná-lo efetivo, dentro do espírito com que o ditou a lei. Nesse sentido, é que deve ser assinalada a importância do que acaba de concretizar a Associação dos Servidores Civis do Brasil, adquirindo, para "Colônia de Férias" dos servidores civis, e franqueado a terceiros, o Hotel-Sítio Taquara, situado no bairro da Independência, próximo a Quitandinha.

GRANDE ASPIRAÇÃO DO FUNCIONALISMO PÚBLICO

A instituição de uma "Colônia de Férias" para o funcionalismo público é uma resultante do esquema de assistência social consubstanciado no artigo 219, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis (Decreto-lei n.º 1.713, de 28 de outubro de 1939).



Pátio do Hotel

O parágrafo único, item I, do referido dispositivo prevê "um plano de Assistência, que compreenderá a previdência, seguro, assistência médica, dentária e hospitalar, sanatórios, *colônias de férias* e cooperativismo".

Lançado em 1939, êsse objetivo só teve início de execução em 1943, quando a Associação dos Servidores Civis do Brasil, então recém-fundada, cogitou do estabelecimento de um "club-house" em Petrópolis. Tratava-se, então, de estender a construção de um edifício com salões de projeção, campo de desportos com piscina, quadra de tênis e pista de atletismo. Estava igualmente prevista a construção de casas para serem vendidas aos servidores públicos, mediante o pagamento de módicas prestações mensais.

E' grato registrar que agora, isto é, depois de haver transcorrido um lustro, desde que foi lançada a idéia da "Colônia de Férias", — a A. S. C. B. dá realidade à aspiração. O Hotel-Sítio Taquara, que passou a ser a Colônia de férias do funcionalismo civil da União, dos Estados e dos Municípios, reúne, em princípio, os requisitos inerentes a uma instituição com finalidades recreativas e de desenvolvimento da solidariedade social entre a classe dos servidores públicos. Situado num aprazível recanto de colina, o novo "club-house" do funcionalismo abrange dois conjuntos de apartamentos térreos, todos com banheiro anexo, com capacidade para abrigar, nas condições atuais, uma centena de hóspedes. Um dos conjuntos — o maior — destina-se a estada de casais ou de pessoas desacompanhadas do sexo masculino. O outro, o "departamento feminino", é constituído de um amplo "bungalow", com diversos apartamentos destinados a mo-

ças e senhoras. Em suma, hoje o servidor público pode dispor de um retiro apropriado para passar férias ou "week-end", num ambiente de conforto e liberdade, em contacto com uma natureza exuberante e atraente. Se esta é a realidade, pode-se dizer que melhor será a impressão de quem já buscou repouso na Colônia de Férias "Hotel-Sítio Taquara".

TRANSPORTE FÁCIL E AGRADÁVEL

O Hotel-Sítio Taquara — já foi dito acima — fica situado no bairro petropolitano da Independência, pouco depois de Quitandinha. Antes da estrada particular que leva ao Hotel, fica o Hotel Cremerie, já dentro de influência urbana. Pela sua localização, a Colônia de Férias dos Servidores está próxima do bairro de Mauá, em construção, e da famosa "vista da Independência", de onde se descortina, num magnífico panorama, tôda a baía de Guanabara. A tudo isso vêm acrescentar-se as vantagens de um transporte que, além de fácil, já serve de um atrativo preliminar. Quanto às facilidades de condução, basta dirigir-se o funcionário à Praça Mauá, de onde partem, de meia em meia hora, os ônibus Rio-Petrópolis. Poderá ainda escolher, se quiser, viajar nos "clippers" Quitandinha ou nos ônibus de luxo, que saem do ponto da "Avi-pam", na Esplanada do Castelo, onde, conforme é sabido, está funcionando o grosso das repartições ministeriais e das entidades paraestatais. Nenhuma dificuldade para obtenção de passagens que, seja dito de relance, custam menos do que uma corrida de táxi para os bairros e subúrbios do Rio

de Janeiro. E se o início é fácil, o final da viagem é, por igual, desembaraçado. O viajante pode saltar do ônibus à entrada da via asfaltada da Independência. Daí até o Hotel-Sítio Taquara, há pouco mais de um quilômetro que exigirá, quando muito, uma caminhada de dez minutos. Dir-se-á, entretanto, que é preferível evitar o percurso a pé. Neste caso, o ponto de automóveis de Quitandinha fornece, de pronto, o meio de condução rápida.

RECANTO DE TRANQUILIDADE E DE BELEZA NATURAL

Situado num platô de colina, o Hotel-Sítio Taquara ainda deixa ao hóspede uma área onde existem bancos, árvores e local apropriado para recreio. Nos limites da área, continua a encosta da colina, ajardinada de hortênsias. Caminhos e alamedas pitorescas contornam o local, surgindo, num ângulo, o saguão de ping-pong. Um desses caminhos leva à piscina, rodeada de bananeiras, e de água corrente, de transparente limpidez.

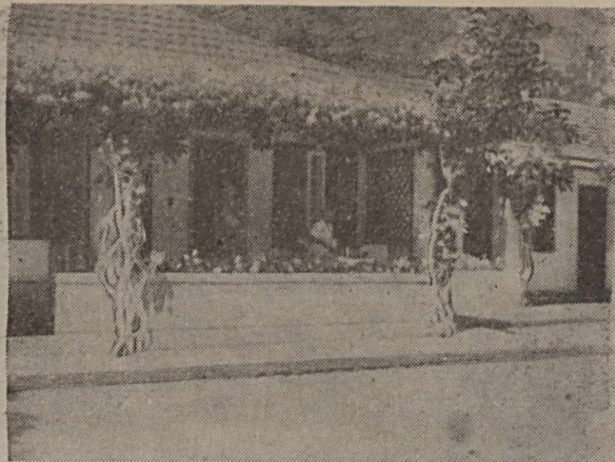
Ao largo, um amplo panorama de colinas circunvizinhas completam o ambiente. Ao Hotel per-



Os "bungalows"

tence a extensão considerável das terras que se espraia à esquerda do conjunto principal. E' plano da A. S. C. B. loteá-la para venda a servidores públicos que deverão aí construir residências para férias, tornando-a um verdadeiro "week-end Club".

O meio campestre privilegiado faz que realmente o funcionário público sinta a transformação de ambiente, necessária à renovação do seu psiquismo e de sua vitalidade orgânica. O contacto com a natureza livre como que elimina de chofre os resíduos de cansaço psicológico e físico que onera paulatina, mas inexoravelmente, a saúde e a produção do trabalho do funcionário. Os passeios à serra pelas estradas existentes, a contigüidade com lugares de recreio e até mesmo de atração turística, o ponto estratégico de condução que permite ao hóspede ir prontamente ao centro de Petrópolis, através da linha de ônibus da Cremerie ou Inde-

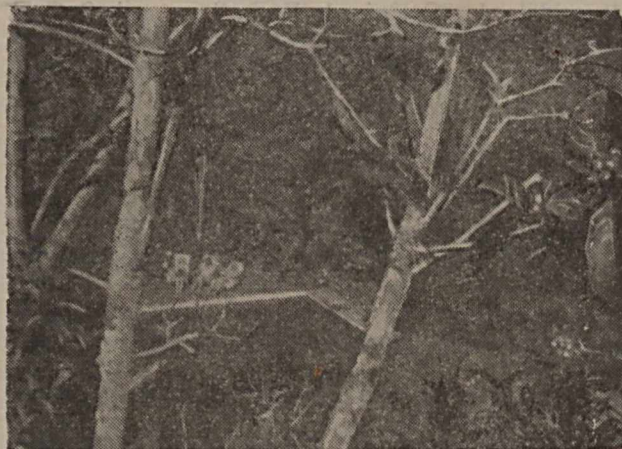


Varanda dos quartos

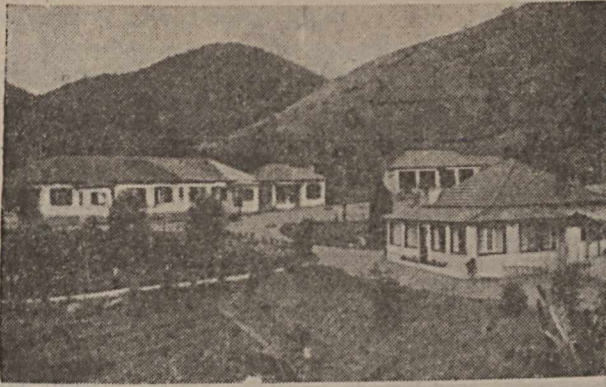
pendência, ou voltar desembaraçadamente ao trabalho, nesta capital, — são vantagens que é ocioso encarecer.

ACESSIBILIDADE DE PREÇOS E SERVIÇO DE HOTEL

Não há dúvida de que tôdas as vantagens referidas resultariam praticamente inócuas se, pelo preço, apenas se tornassem privativas de pequeno grupo de funcionários de melhor remuneração no serviço público. Em contraposição, poder-se-á, sem êrro, afirmar que a melhor vantagem é tornar acessível o Hotel-Sítio Taquara aos servidores que percebem vencimentos ou salários modestos. Noutras palavras, o "club-house" do funcionalismo civil é de tipo eminentemente popular, pela modicidade das diárias que cobra aos hóspedes. De fato, o "quantum" estabelecido para as diárias de estada é de Cr\$ 60,00 por pessoa, no período de dezembro a março e de Cr\$ 50,00, nos demais meses. A diária fixada para crianças, até dez anos, corresponde, em cada caso, à metade do que foi estabelecido para pessoa adulta. Para empregada, o preço é idêntico ao das crianças. E de par com a acessibilidade dos preços, impõe-se salientar as vantagens decorrentes de serviço de hotel. Em verdade, nada deixa desejar o regime alimentar, pelos requisitos de higiene



A piscina no meio do parque



Uma vista de conjunto da Colônia de Férias

e de arte culinária e pelo regime de alimentação farta e vitaminada. O leite utilizado no hotel é puro e fresco e provém de criação própria. No café de manhã, é servido café com leite, pão, manteiga e geléia de frutas. Os pratos são preparados num regime de culinária mista, ao mesmo tempo europeia e brasileira, incluindo "hors d'ouvres", sopa, duas entradas, sobremesa, cafêzinho, anexos de pão e manteiga, e, ainda, arroz e feijão. A disposição dos hóspedes, funciona um serviço de bar. A administração do Hotel-Sítio Taquara instituiu a hora da sesta após o almoço. Nesse intervalo, há repouso ou nos apartamentos confortáveis ou ao

contacto com a natureza ou, ainda, na extensa área do prédio do hotel, para esse fim provida de bancos, e para onde podem ser trazidas "espreguiçadeiras" que pertencem ao "club-house". A piscina onde os hóspedes podem exercitar a natação está situada num recanto pitoresco.

Êstes detalhes bastam para dar idéa do que representa a realização da A.S.C.B., em proveito do funcionalismo civil.

AMPLIAÇÃO DO HOTEL-SÍTIO TAQUARA

Embora funcionando, como resultado prático de um objetivo longamente desejado, o Hotel-Sítio Taquara deverá ampliar-se em novos serviços de recreação, desenvolvimento e aproveitamento das áreas existentes transformando-se numa ampla "Colônia de Férias" para os servidores públicos. Nesse sentido, medidas de alcance já foram iniciadas, sendo de esperar que o interesse do funcionalismo civil, prestigiando os esforços da A. S. C. B. e preferindo para gozo de férias e de "week-end" o Hotel-Sítio Taquara, ora capacitado a dar-lhe condigna e módica hospitalidade — venha acelerar a realização dos relevantes empreendimentos de assistência social ao servidor público em tão boa hora entregues à sociedade legalmente representativa da classe.

* * *

Sabe-se, desde longa data, que as mais graves disputas muitas vezes são disputas de palavras e não de princípios, e que as opiniões que dividem os homens derivam quase sempre da falta de compreensão ou de má compreensão. Há muito tempo, também CONDILLAC dizia que "uma Ciência é uma língua bem feita".

Entretanto, em matéria de organização, e em razão mesmo da novidade desta ciência e de sua extrema juventude, a urgência que há em se estabelecer acôrdo acêrca das palavras que se empregam e o sentido que elas devem ter, e, talvez, ainda maior que nos outros domínios.

De nossa parte, não hesitamos em afirmar que a maioria das dificuldades encontradas pelos organizadores em seus trabalhos, se origina do fato de serem muitas vezes mal compreendidos por aquêles aos quais se dirigem e que, por êsse motivo, suas ordens são mal executadas. Daí a urgência, em organização prática, de instruções precisas e minuciosas, que deixem tudo bem claro, indo do particular para o geral.

Gaston Ravisse, in R.S.P., outubro de 1945.

* * *

A legislação da França Equinocial, como já dissemos, punia com a morte o assassinato. Um dia, correu célere no acampamento francês a notícia de haver Japi-Açú mandado matar uma escrava com quem vivia, por ter cometido a falta de adultério. Impressionaram-se os franceses com êste primeiro crime, praticado na nascente colônia, o qual exigia a punição imediata. Prudentemente, Rasily convocou uma reunião dos maiores das aldeias, na qual ficou deliberada a morte de Japi-Açú. Enquanto isso, o cacique criminoso conserva-se calmamente na sua aldeia de Junipará, onde foi encontrado pela escolta de quarenta franceses e algumas centenas de índios. Fumando, deitado na sua rede de algodão, Japi-Açú ouviu, num belo gesto de coragem, a recriminação de seu ato que o govêrno da colônia lhe fazia, por intermédio de des Vaux.

Jerônimo de Viveiros, in R.S.P., novembro de 1945.